



14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

30 de abril a 3 de maio . 2014

Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Cisto Broncogênico Na Infância: Relato De Caso.

Autores: ROMERITO OLIVEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MARCO ANTONIO VALADARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); FERNANDO AUGUSTO DE ABREU COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); INGRID VEGA STHEPHANIE DE GOIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); MIRIAN ELLEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); IGOR NEVES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: O cisto broncogênico é a mais prevalente lesão cística congênita do mediastino e, em geral, é um achado de imagem. Os sintomas mais comuns são respiratórios e esofágicos, sendo um importante diagnóstico diferencial na criança com tosse crônica. Existe ainda a possibilidade de associação com complicações graves. Descrição: Paciente, cinco anos de idade, deu entrada em serviço de urgência com quadro de tosse e febre de longa duração. Diagnosticado pneumonia bacteriana, a radiografia de tórax apresentava imagem para-hilar direita, bem delimitada e conteúdo homogêneo. Foi prescrito tratamento domiciliar com penicilina, broncodilatador e anticolinérgico e programado acompanhamento para reavaliação em uma semana. Houve remissão parcial dos sintomas, contudo paciente permanecia com tosse seca. Nova radiografia de tórax mostrou a mesma imagem. A tomografia computadorizada com contraste mostrou imagem cística em mediastino, para-hilar posterior, bem delimitada e sem invasão de tecidos adjacentes. A paciente foi encaminhada a broncoscopia e o exame estava normal. Diante dos poucos sintomas relacionados ao cisto e de exames laboratoriais normais, foi optado por tratamento conservador. A paciente será acompanhada ambulatorialmente até a decisão de realização cirúrgica. Comentários: O cisto broncogênico, embora tenha geralmente comportamento benigno, possui considerável potencial de complicações e de se tornar sintomático com chance, embora rara, de malignização. O acompanhamento clínico é importante especialmente em pacientes ainda não submetidos ao tratamento cirúrgico.